

WEB SOCIAL: ASPECTOS CULTURAIS E INTERAÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM REDES SOCIAIS

Ana Maria Pereira Cardoso

Mestrado em Informática

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Brasil
anacard@pucminas.br

Simone de Assis Alves da Silva

Mestrado em Informática

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Brasil
simone.assis@sga.pucminas.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o impacto provocado pelas interações on-line através das redes sociais utilizadas por um grupo de estudantes de graduação do curso de Sistemas de Informação localizado no interior do Brasil. Para essa análise foram obtidos dados empíricos mediante aplicação de questionário disponível via Internet. Conclui-se que os laços sociais são os grandes instrumentos de análise das interações ocorridas nas redes sociais, além disso, a ampliação do acesso a essas redes tem se apresentado como um mecanismo de extensão dos relacionamentos já existentes em âmbito presencial.

Palavras Chave: Softwares sociais, Redes sociais on-line, Interações sociais.

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the impact caused by interactions through online social networks used by a group of students who live in a provincial town in Brazil. The data were obtained by applying a questionnaire available in the internet. We conclude that, as pointed out in literature, social ties are the major tools for analyze of interactions in social networks. Moreover, it is clear that increased access to social networks has emerged as a powerful mechanism for extending existing face-to-face relationships.

Keywords: social software, online social networks, social interactions.

INTRODUÇÃO

A expansão do acesso ao mundo virtual proporcionada pela rede mundial de computadores, Internet, estimulou expressiva popularização dos meios de comunicação, possibilitando a democratização do acesso à informação e o surgimento de um fenômeno sem precedentes no mundo digital - as Redes Sociais.

Copyright © 2011 for the individual papers by the papers' authors. Copying permitted only for private and academic purposes. This volume is published and copyrighted by its editors.

Em razão da sua grande popularidade, as redes sociais on-line vem sendo objeto de estudo em várias áreas do conhecimento e assim, a descoberta de seus efeitos nas comunidades *on-line* e na sociedade como um todo tem se apresentado como um desafio.

Diversos estudos têm sido realizados com o intuito de mapear as redes e identificar padrões em comportamentos de usuários, descobrir relações de disseminação e fluxo de informações, compreender características psico-sociais, avaliar seus impactos culturais e verificar seu uso como fonte promotora de inovações individuais e coletivas.

No entanto, apesar da grande popularidade e da enorme quantidade de conteúdo disponível, o estudo das redes sociais on-line ainda é incipiente, especialmente se considerados locais distantes dos grandes centros urbanos onde a possibilidade de acesso à informação se apresenta de forma restrita e distinta, criando um contraponto entre o local e global e entre o presencial e virtual. Além disso, Segundo Pereira, Pappa e Gomes [7], esses novos ambientes estão experimentando outras tendências e enfrentando novos problemas e desafios resultantes da assimilação pelos usuários dos contínuos avanços do ferramental computacional.

Pela possibilidade de comunicação instantânea, encontro de pessoas distantes, troca de informações em tempo real, exposição de conteúdo com diversidade de formatos e outras características, inerentes aos softwares sociais, torna-se importante analisar seus efeitos sob o ponto de vista das interações entre os usuários investigando aspectos do desenvolvimento sócio-cultural relacionados às redes sociais.

Assim, esse artigo busca investigar os reflexos produzidos pelas interações on-line através de softwares sociais, analisando o retorno gerado pelo compartilhamento de informações e conhecimentos nas redes sociais. O público alvo desta pesquisa foi composto por estudantes do curso de graduação em Sistemas de Informação de cidade interiorana localizada no extremo sul da Bahia com cerca de 100 mil habitantes. A escolha deste cenário se deu a partir de dois pressupostos: os estudantes escolhidos têm facilidade de acesso e habilidades no manuseio de softwares sociais, entretanto, apesar das redes sociais on-line serem globais e ubíquas, os elementos locais influem na maneira como as pessoas usam e se apropriam dos recursos proporcionados por elas, Santos e Cardoso [11]. As condições sócio-culturais do indivíduo, segundo

Macedo [5], dão origem à sua motivação de forma a preencher determinadas necessidades que aparecem a partir das situações vividas no cotidiano.

Para realização deste estudo de caráter exploratório, foram coletados dados empíricos a partir da criação de um questionário eletrônico, com perguntas fechadas e abertas, que ficou disponível por sete dias na Internet. Foram apresentados no questionário sites de redes sociais que possuem importante presença no Brasil tais como, Orkut, Facebook, LinkedIn, Twitter e Google+.

O universo pesquisado é composto por 67 estudantes sendo que o retorno foi dado por 35 participantes correspondendo a um total de 52% do conjunto.

PROPOSIÇÕES TEÓRICAS

Origem das redes

Segundo Boyd e Ellison [1], redes sociais são serviços baseados na web que permitem aos usuários: construir um perfil público, ou semi-público, dentro de um site específico, estabelecer uma lista de outros usuários com as quais se conecta e rever e percorrer sua lista de conexões e as listas de outros usuários no âmbito do sistema.

Com ênfase em uma abordagem sociológica, Marteleto [6], define redes sociais como “um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”.

Nesse sentido podemos compreender que o conceito de redes sociais, apesar de não ser recente (tendo em vista a necessidade humana de se relacionar a partir de interesses em comum), atualmente tem como plataforma de desenvolvimento as tecnologias da Informação e Comunicação- TIC, notadamente a Internet, o que deu origem a um dos principais fenômenos da sociedade contemporânea - as redes sociais on-line.

A Internet ampliou o alcance das comunicações dentro da infraestrutura das redes sociais, possibilitando a interação e o estabelecimento de relações entre seus usuários, na medida em que as dotou de características, tais como: não linearidade das conexões, descentralização das interações, múltiplos recursos (texto, imagens, sons), dinâmico e auto-organização.

A origem da integração entre essas características, propiciada pelas redes, deve ser remetida a uma das importantes experiências ocorrida no sec. XVIII- a *Teoria dos Grafos*- e que contribuiu para a formação da teoria das redes. Foi realizada por Leonhard Euler na criação do primeiro teorema da *teoria dos grafos*. A idéia foi concebida para tentar resolver o famoso problema da *Sete Pontes de Königsberg*.

Na época o problema já havia se tornado uma lenda popular quando Euler provou que não existia solução para ele modelando-o em um grafo (Figura 1). Esse foi o primeiro grafo modelado da história e Euler se tornou assim o criador da *teoria dos grafos*.

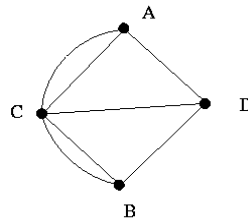


Figura1: Primeiro grafo modelado da história

Um grafo $(G = V, E)$ consiste em um conjunto de objetos chamados vértices $V = \{v_1, v_2, \dots\}$ e outro conjunto $E = \{e_1, e_2, \dots\}$ cujos elementos são chamados arestas, tal que cada aresta está identificada por pares não ordenados de vértices, Deo [2].

Na computação os grafos se apresentam como importante base matemática para representação gráfica de visualização de redes. Segundo Rezende e Abreu [8], redes podem ser definidas “como um conjunto de estruturas físicas (hardwares) e lógicas (softwares) que permite o compartilhamento de informações entre dois ou mais computadores”.

Assim, vários estudos têm sido realizados, ao longo do tempo, para compreensão das propriedades e do processo de construção dos grafos, incorporando essa representação, tanto na estrutura das redes computacionais para estudo dos fenômenos técnicos, quanto na estrutura das redes sociais para compreensão dos fenômenos sociais tais como, a finalidade de agrupamento dos nós (vértices), como a interação (arestas) entre eles acontece e o impacto dessas interações na vida de seus usuários.

Nesse contexto, a teoria dos grafos influenciou diretamente a concepção estrutural das redes e conseqüentemente das redes sociais on-line, possibilitando um estudo sistematizado e organizado através da sua análise em busca de uma investigação menos individualizada e, portanto mais coletiva e colaborativa.

Teoria da força dos laços fracos

A análise das interações que ocorrem em uma rede social pode contribuir para o entendimento das relações existentes, tendo em vista que os elos sociais se apresentam como canais através dos quais as idéias, as influências e as informações podem fluir.

Uma das teorias empregadas para estudo das redes sociais é a do sociólogo Mark Granovetter que em 1973 analisou as interações que ele denominou de **laços sociais** e os classificou como fortes (*strong ties*) e fracos (*weak ties*). Ele definiu laços fortes àqueles nos quais os indivíduos dependem mais tempo, intensidade emocional e trocas como, por exemplo, a amizade. E laços fracos aqueles nos quais o investimento é menor ou nulo como, por exemplo, os mantidos com pessoas pouco conhecidas.

Granovetter aprofundou sua análise a partir da estrutura de tríades que consiste em laços fortes obedecerem à ordem de transitividade e superposição.

Em relação à transitividade, suponha a existência de três indivíduos que possuem relações fortes AB e AC então, por transição, existirá a relação BC.

Em se tratando de superposição, suponha a existência de duas pessoas A e B e o conjunto $Z = \{C, D, E, F, \dots\}$ composto por todas as pessoas que mantêm ligação com A, com B e com ambos. De acordo com Granovetter [4], quanto mais forte for o laço de união entre A e B, maior será a proporção de indivíduos no conjunto Z que estará ligada aos dois, ou por laços fortes ou fracos. Desta forma, a superposição em uma rede de amizades tende a ser máxima quando os laços são fortes e mínima ou intermediária quando são fracos.

No contexto das redes sociais on-line isso ocorre porque quando as pessoas estão ligadas por laços fortes geralmente elas participam do mesmo círculo social, limitando assim a extensão da rede. Pela teoria de Granovetter, esse laço tem um pequeno poder de agregar algo aos indivíduos, pois geralmente conduzem aos mesmos recursos e informações. Em contrapartida, os indivíduos ligados por laços fracos – “contato do contato”, tornam-se mais relevantes, pois possibilitam a relação com outros grupos sociais expandindo desta forma, o número de conexões entre os usuários e promovendo o intercâmbio de novas idéias, comportamentos, atitudes, valores. Rodrigues [9].

Nesse sentido, a *Teoria da força dos laços fracos* valoriza e destaca o papel privilegiado que eles possuem, na medida em que ampliam as conexões proporcionando maior difusão de informações e oportunidades. Tome como exemplo a figura 2 formada pela rede de relações de amigos e familiares de Maria (laços fortes) e a ligação de Maria com Laura (laços fracos), pois Laura não mantém nenhuma relação com amigos de Maria. Apesar de Laura também possuir sua rede composta por laços fortes, de acordo com Granovetter, o importante ápice da relação ocorre pela união das duas redes através da força do laço fraco.

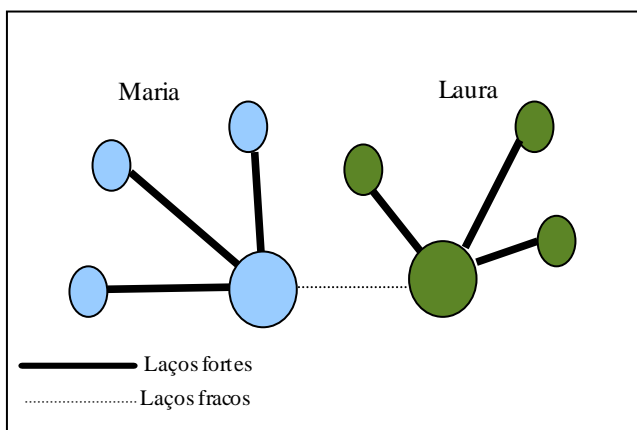


Figura 2: Rede de Relações

O agente responsável pela conexão entre essas duas redes recebe o nome de ator-ponte (*bridge agent*) que por possuir

muitos laços fracos, faz com que a informação flua pela rede. Portanto, os laços fracos são mais propensos a formar uma ponte entre a rede imediata do usuário e a outra e, com isso, fornecer maior número de elementos inovadores.

Desta forma, é importante entender como as informações e oportunidades fluem através das interações em redes sociais on-line e o que elas agregam na vida dos usuários, conforme afirma Friedkin (apud Granovetter [4]) “é necessário (...) provar que “algo” flui por meio das redes e esse “algo” é importante para a vida dos indivíduos, dos grupos e da sociedade”.

COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES E REDES SOCIAIS

O grande potencial apresentado pelas redes sociais on-line não se restringe ao número de conexões nem tampouco às interações proporcionadas por elas. As redes sociais amplificam a divulgação e o acesso, na maioria dos casos gratuitos, às informações, reconfigurando a maneira como os usuários buscam e lidam com o conhecimento.

Se até há pouco tempo as pessoas esperavam pela publicação de fatos e acontecimentos através dos meios de comunicação, principalmente jornais e TV em uma exposição unilateral, com o advento das redes sociais on-line elas buscam um nível de interação que possibilite a comunicação de forma multilateral, ou seja, de vários atores para vários atores, alastrando, na velocidade de um clique, informações em diversos níveis e formatos.

Os indivíduos que participam das redes sociais on-line, conforme aponta Santana [10], em sua maioria buscam encontrar amigos e participar de discussões sobre temas de seu interesse nos fóruns de discussão disponíveis nos sites de relacionamento.

Entretanto, conforme afirmam Golder, Wilkinson e Huberman [3], os estudantes universitários gastam uma quantidade de tempo significativa usando serviços de redes sociais on-line para trocar mensagens, compartilhar informações, e manterem-se em contato uns com os outros. Desta forma, há necessidade de se controlar o tempo despendido nas interações em rede como forma de não criar uma concorrência nociva com outras atividades acadêmicas e/ou profissionais de seus usuários.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Partindo do pressuposto que as redes sociais são representadas intrinsecamente pelos grafos, constituído de nós (vértices) e arestas (relação), foi possível obter as análises a seguir, levando em consideração os itens destacados na seção 2.1: a finalidade de agrupamento, como a relação entre os usuários acontece e o impacto provocado pelas interações sociais.

O questionário para coleta on-line das informações junto aos estudantes foi disponibilizado durante uma semana em

agosto de 2011. Os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica e posteriormente tratados para a geração dos gráficos. As variáveis mensuradas no questionário foram: redes sociais mais usadas, frequência e finalidade de uso, assunto de maior interesse, origem das interações, resultados, alterações e danos provenientes do uso das redes sociais on-line.

Os resultados confirmam a penetração do interesse pelas redes sociais entre as pessoas. Foi apurado que todos os estudantes contactados fazem parte de algum site de redes sociais conforme figura 3, sendo que o líder entre eles é o Orkut com 33% seguido pelo Facebook 29% Twitter com 15%.

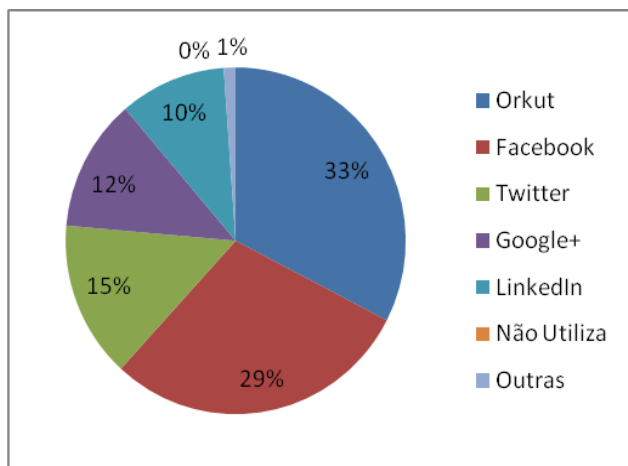


Figura 3: Rede Social utilizada

Quanto à finalidade de uso das redes sociais, 33,33% dos estudantes responderam que as utilizam para fins de contatos com amigos próximos e 26,66% contatos com amigos distantes, conforme figura 4. Esses números revelam que apesar de todos pesquisados terem acesso a algum site de rede social, quase a metade deles perpetua o círculo de amizades já existente no “mundo real”, ou seja, a maioria das interações se configura como *laços fortes* segundo a classificação de Granovetter. Pela teoria do autor, nesse tipo de laço social há pouca chance de novas oportunidades sendo o conteúdo das informações praticamente o mesmo já circulado através dos canais de comunicação presencial.

Esse dado confronta a crença generalizada por parte de alguns autores de que as redes sociais constituem espaços privilegiados de acesso a novas oportunidades de conhecimentos e experiências. Não foi observado no público pesquisado, constituído, como assinalado anteriormente por estudantes de uma cidade de médio porte no interior da Bahia, situação esta que pode determinar comportamentos e padrões distintos de acesso à informação e ao conhecimento, Santos e Cardoso [12].

Os resultados obtidos comprovam que a ampliação de horizontes não é uma decorrência natural do acesso e uso de redes sociais, que podem apenas contribuir para manutenção e reprodução dos relacionamentos presenciais.

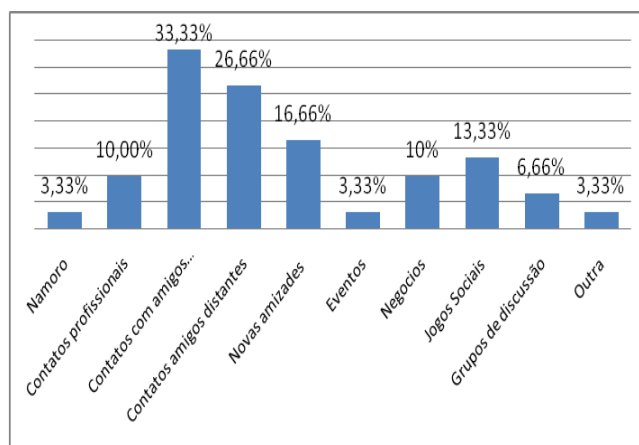


Figura 4: Finalidade de uso

Quando perguntados pela frequência de uso das redes sociais, observa-se pelo gráfico 5 que 40% dos estudantes apontaram “várias vezes ao dia”. Isso demonstra a afirmação feita por Golder, Wilkinson e Huberman [3] com relação ao tempo significativo que os estudantes universitários investem para acesso às redes sociais e suscita o questionamento de que essa frequência pode concorrer com outras atividades cotidianas de seus usuários.

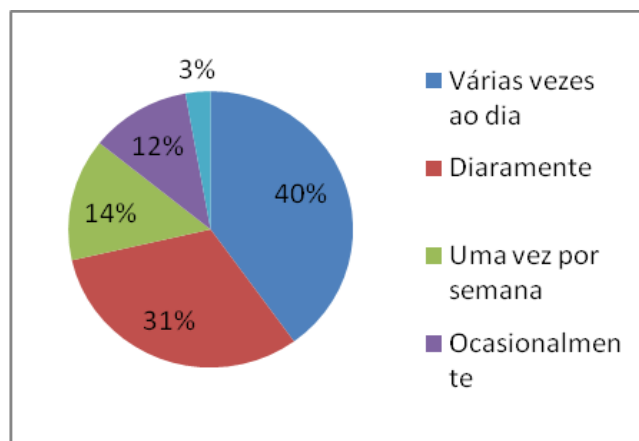


Figura 5: Frequência de uso

Tendo em vista que o público alvo dessa pesquisa foi composto por alunos do curso de Sistemas de Informação, não é surpresa que a participação em fóruns e comunidades com assunto ligado à área de estudo deles - Tecnologia- foi a que obteve maior destaque com 25% das respostas, conforme figura 6.



Figura 6: Assunto em comunidades e fóruns

Comparando esse dado com a afirmação de Santana [10], percebe-se que, de fato, os estudantes participam de discussões sobre temas de seu interesse nos fóruns de discussão. Com relação aos resultados alcançados através do fluxo de informações nas redes sociais, como descrito na sessão 2.2, foi perguntado aos estudantes quais resultados eles alcançaram através das interações nas redes sociais. 23% responderam como principal resultado o “relacionamento com amigos” seguido de “acesso às informações sobre tecnologia” com 20% e em terceiro lugar “novas amizades” com 18% das respostas, conforme figura 7.

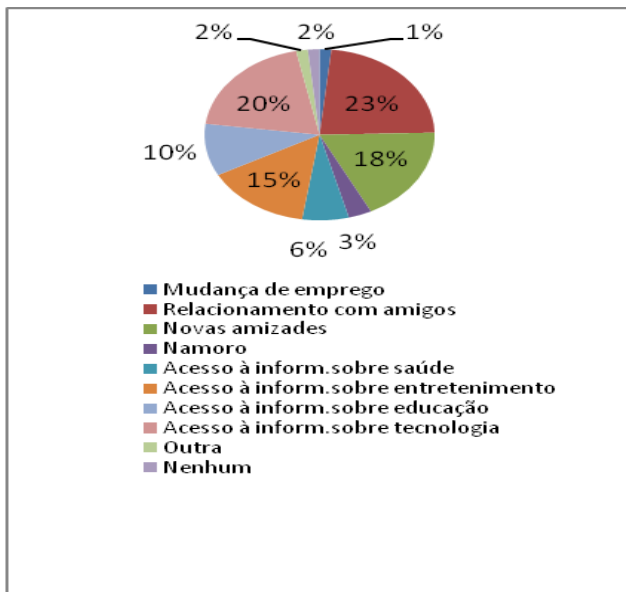


Figura 7: Resultados alcançados

Sobre a prevalência da origem da interação intermediada nas redes sociais, 80% dos estudantes apontaram “amigos”, o que ratifica, tanto o dado referente à finalidade quanto os resultados promovidos pelas interações sociais – ambos descritos anteriormente.

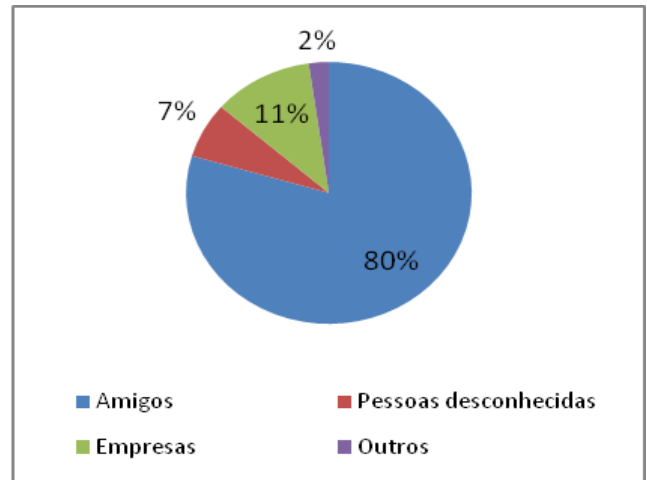


Figura 8: Origem das interações

Perguntados sobre as principais alterações trazidas pelas redes sociais em suas vidas, a “aquisição de novas habilidades” foi apontada por 29% deles e a “aquisição de novos conhecimentos” por 27%. Esses dados demonstram que as interações on-line propiciam amplamente o acesso e o compartilhamento de conteúdo dentro de uma rede de relacionamentos, no entanto há de se enfatizar que apenas 7% responderam “melhoria no desempenho profissional”. Isso remete ao questionamento sobre o conhecimento da real potencialidade oferecida pelas redes sociais, uma vez que há uma super utilização para exposição de conteúdos particulares (fotos, notícias e informações pessoais) em detrimento da utilização dos recursos e ferramentas presentes nas redes de relacionamento.

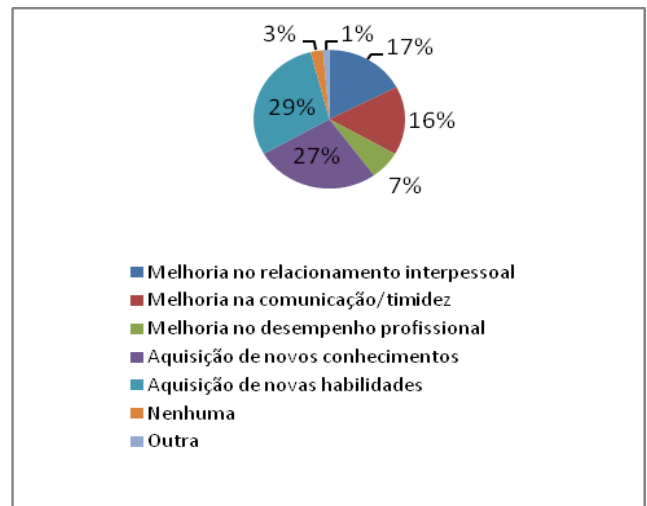


Figura 9: Alterações trazidas pelas redes sociais

À pergunta sobre possíveis danos/prejuízos trazidos pelas redes sociais, 39% dos estudantes responderam “nenhuma” enquanto que 29% apontaram “perda de tempo” e 12% “emocional”. Um dado relevante e descrito por um dos respondentes apontou como “outro” prejuízo a distração no trabalho. Isso mostra que da mesma forma como as redes sociais se apresentam como importante recurso de sociabilidade, podem se configurar também como uma ferramenta de concorrência na gestão do tempo e conseqüentemente provocar impactos negativos se seu uso não for portanto, relevante e eficiente.

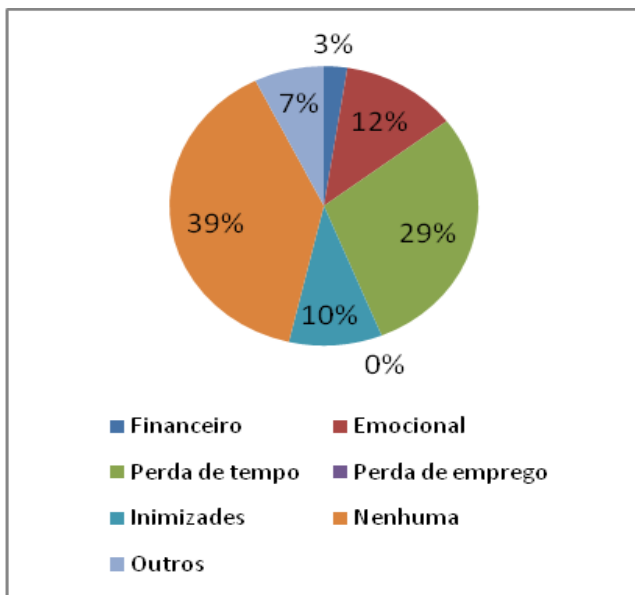


Figura 10: Danos/prejuízos trazidos pelas redes sociais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução constante dos serviços e softwares sociais na web, notadamente das redes sociais, tem proporcionado uma amplitude de acesso a informações e ao desenvolvimento de laços sociais que influenciam diretamente na composição cultural da sociedade. Entretanto, apesar da amplitude de seu alcance, as redes sociais nos levam a dois importantes questionamentos: O acesso e uso desse novo ambiente virtual têm provocado mudanças e alterações culturais na vida de seus usuários? As interações on-line tem captado novas amizades ou se configuram como uma extensão das relações presenciais do “mundo real”?

Através da pesquisa realizada auferimos que as redes sociais, para os estudantes da amostra, caracterizam-se como uma nítida rede de amigos composta por uma alta estrutura de superposição, tendo em vista a enorme presença dos laços fortes. Ou seja, o mais forte impacto provocado por esse tipo de rede para os estudantes foi o “relacionamento com os amigos”. Resultado esse que se apresenta como uma forte tendência de que as redes sociais “digitalizaram” o contato e as relações entre os amigos já

conhecidos, transportando para a dimensão virtual o que ocorre na interação presencial.

Também foi possível perceber que o capital cultural do grupo é um dos fatores determinantes da apropriação e do uso que se faz das redes sociais. Isto é, os indivíduos integrantes não extrapolam de forma significativa os aspectos e elementos culturais do grupo e do ambiente em que se inserem.

Apesar do desenvolvimento estrutural das redes sociais por questões de afinidades e relações pessoais não ser algo recente, o estudo nos levou a uma evidência que contrapõe a idéia de que estar conectado às redes sociais on-line seja sinônimo de novas oportunidades e de desenvolvimento sócio-cultural de indivíduos e de comunidades.

As variáveis identificadas proporcionam reflexões sobre o uso eficaz da informação ressignificando a questão proposta por Macedo [5] de que ao agir sobre a informação que obtém, modificando-a e anexando-a a seu repertório, cada usuário pode potencializar seu uso e retirar lucro da navegação que empreende. A pretensão foi de estudar o comportamento dos usuários no contexto sócio-cultural em que estão inseridos e interagem.

Essa e outras questões são objeto de estudos ainda em fase de desenvolvimento, abrangendo maior número de variáveis e um público mais extenso.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e à Diretoria da Unesulbahia Faculdades Integradas pelo apoio na realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Boyd, D. M. and Ellison, N. B. *Social network sites: definition, history, and scholarship*. Journal of Computer-Mediated Communication, 2008.
2. Deo, N. *Graph theory with application to engineering and computer science*. Prentice Hall, 1974.
3. Golder, S., Wilkinson D. and Huberman, B. *Rhythms of social interaction: messaging within a massive online network*. Disponível em <<http://www.hpl.hp.com/research/idl/papers/facebook/facebook.pdf>> Acesso em: 09 ago. 2011.
4. Granovetter, M. *Sociological Theory*, v.1 p. 201-233, 1983. Disponível em <www.si.u.mich.edu/~rfrost/courses/SI110/readings/In_Out_and_Beyond/granovetter.pdf> Acesso em: 10 mai. 2011.
5. Macedo, M. *A teoria dos usos e gratificações nas entidades do terceiro setor no Brasil*. Revista Razón e Plalabra. n. 70, 2009.
6. Marteleto, R. M. *Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação*. Ciência da Informação, Brasília, v.30, n.1, p. 71-81, jan./abr, 2001.

7. Pereira, A. C. M., Pappa, G. L. Winckler M. and Gomes. R. L. *Tópicos em sistemas colaborativos interativos, multimídia, web e banco de dados*. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Computação- SBC, 2010.
8. Rezende, D. A. e Abreu, A. F. *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
9. Rodrigues, J. A. M. *Análise de redes e política de juventudes*. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade de Brasília, Instituto de Ciência Política, Brasília.
10. Santana, C. L. S. *Redes Sociais na Internet: potencializando interações sociais*. Disponível em <www.hipertextus.net/volume1/ensaio-05-camila.pdf>. Acesso em: 01 ago 2011.
11. Santos, C. Q. e Cardoso, A. M. P. *Inclusão digital e desenvolvimento local*. Transinformação. Campinas, v.21, p. 7-21, 2009.
12. Santos, C. Q. e Cardoso, A. M. P. Web interactivity in the perspective of Young users. In La-Web, p. 83-90, 2008 Latin American Web Conference, 2008.